NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 24/10/2013 - Edição 927

TRT nega recurso do banco e mantém condenação que obriga emissão do documento a todos os empregados que presenciarem assaltos

Uma decisão da 7ª Câmara do Tribunal Regional do Trabalho de Campinas manteve a condenação do Banco Santander de emitir Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) a funcionários que presenciem assaltos em agências ou dependências da instituição em todo o país. O banco também terá que pagar R$ 150 mil por danos morais coletivos, que será revertido ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). O tribunal negou o recurso do banco contra a sentença dada pela 1ª Vara do Trabalho de Presidente Prudente, em ação do Ministério Público do Trabalho (MPT), em janeiro deste ano.

O Santander foi processado pela procuradora Ana Farias Hirano após assalto em um posto de atendimento no campus da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Presidente Prudente, em 2011, em que três empregados foram mantidos reféns e ameaçados de morte por um grupo de assaltantes. O caso começou a ser investigado depois de o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financiários de Presidente Prudente denunciar que não houve emissão de CAT no episódio.

A emissão do CAT deixa de ficar sujeita apenas à ocorrência de lesão corporal, o que possibilita ao funcionário o requerimento de auxílio doença acidentário em casos de doenças causadas por trauma psíquico ou estresse pós-traumático, além de possibilitar o subsídio de provas para uma possível ação de reparação de danos causados pelo acidente. A obrigação tem base legal nos artigos 20 e 21 da Lei nº 8.213/91. Em caso de descumprimento da decisão, o Santander pagará multa de R$ 30 mil por infração e por trabalhador prejudicado Cabe recurso ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Fonte: TRT 15ª Região

Oito vigilantes foram assassinados em serviço neste ano no Ceará

Oito vigilantes já foram assassinados este ano no Ceará, segundo dados do sindicato da categoria. O objetivo dos assassinos, na maioria dos casos, é roubar a arma de fogo dos vigilantes. Por causa das estatísticas, há quem prefira trabalhar desarmado. "[Um cassetete] é melhor que uma arma porque eles tomam as armas", afirma o vigilante Bruce Veras, que faz a proteção de lojas das ruas do Centro de Fortaleza.

Há uma semana, um vigilante foi morto em um terreno na Avenida Rogaciano Leite. Dois homens renderam o rapaz e anunciaram o assalto. Segundo a polícia, Leonardo Garcia Azevedo, de 32 anos, não reagiu. Ainda assim, foi baleado na cabeça. Os suspeitos levaram apenas a arma do vigilante.

Sindicato

De acordo com o presidente do sindicato da categoria, Geraldo Cunha, somente pessoas que foram devidamente preparadas e têm a autorização da Polícia Federal podem ser vigilantes. Além disso, eles devem estar cadastrados em empresas de segurança, do contrário, não podem utilizar armas de fogo em serviço. Mas os vigilantes legalizados são somente 13 mil, uma minoria diante dos mais de 30 mil clandestinos.

"Como a segurança legalizada é um pouco cara, as pessoas vão buscar qualquer tipo de pessoa para fazer segurança. A estatística aqui no Ceará é que para cada um vigilante trabalhando legalizado, três estão de forma ilegal", conta o Geraldo Cunha. Além da atuação clandestina, o uso do colete a prova de balas também é uma preocupação do sindicato devido as restrições.

Para Elias da Silva, que trabalha há 19 anos como vigilante, qualquer equipamento de proteção ao trabalhador é essencial. Principalmente a arma de fogo e o colete. "Como é que você vai fazer segurança de um patrimônio ou uma vida sem uma arma ou um colete para se proteger?", questiona.

Fonte: G1

Bandidos roubam vigilante da JFCE

Um vigilante da empresa North Segurança, que presta serviços à Justiça Federal do Ceará, foi assaltado e teve sua arma roubada, na tarde desta quarta-feira (23). De acordo com informações da própria instituição, a vítima estava em um espaço ao lado do estacionamento do órgão, quando foi abordada pelos bandidos.

O local, situado na confluência das Ruas Assunção, Duque de Caxias e Pedro I, denominado drive-thru, é indicado para advogados que precisam entregar processos ligados à Justiça Federal, mas preferem não entrar no prédio para fazer isto. Para garantir a segurança das pessoas e dos processos, o vigilante ficava diariamente no local.

Conforme declaração do coronel Francisco Souto, comandante do 5°BPM (Centro), os três criminosos estavam em duas motocicletas - uma modelo Twister e a outra modelo Fan. "Eram três homens. Eles conseguiram dominar o vigilante e levaram o revólver. Ainda bem que ele não reagiu à ação e o dano foi apenas material", considerou o coronel.

Uma patrulha do Ronda do Quarteirão foi acionada, mas quando chegou ao local os assaltantes já haviam fugido. "A informação que tivemos foi que dois deles seguiram em uma moto pela Rua Duque de Caxias, e o outro fugiu em outra moto, pela Rua Assunção", afirmou o comandante do 5° BPM. Até agora ninguém foi capturado.

Segundo a Assessoria de Imprensa da Justiça Federal as providências para a recuperação da arma e o apoio do vigilante estão ser tomadas pela empresa, da qual ele é funcionário.

Outros casos

Somente durante o dia de anteontem, três vigilantes foram alvos de bandidos. Em um dos casos, o segurança acabou sendo executado a tiros.

Leonardo Garcia de Azevedo, 32, trabalhava como vigilante em uma construção de um condomínio, na Avenida Rogaciano Leite. Dois homens, que estavam em um carro não identificado, teriam abordado a vítima e efetuado os disparos contra ela. Os suspeitos do crime já foram encontrados e presos.

Para o coronel F. Souto, os números crescentes de ataques à vigilantes se dão, por conta da grande quantidade de armas de fogo que estão sendo apreendidas nas ruas, em poder de criminosos. "Está ficando difícil conseguirem uma arma para praticar crimes. Infelizmente, os vigilantes são um alvo em potencial, principalmente quando trabalham sozinhos. Eles precisam ser cautelosos, porque não estão isentos da violência".

Fonte: Diário do Nordeste

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF